



**Categoria: Iniciação Científica**

**Núcleo temático: Ecologia de ecossistemas**

## **Flores silvestres como recurso para potencialização de serviços ecossistêmicos**

*Luane Lima Souza<sup>1</sup>; Mariella Uzêda<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia, UFRRJ, luanelimaa@gmail; <sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, mariella.uzeda@embrapa.br*

As flores são a principal fonte de alimento para as vespas, borboletas, besouros, abelhas e moscas. Esses insetos contribuem para a produção de alimento com a polinização e para manutenção da biodiversidade, com o controle biológico. Logo, há um interesse crescente na conservação desses insetos e de seus respectivos serviços ecossistêmicos. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de buscar informações disponíveis sobre características de plantas espontâneas fundamentando a seleção das espécies que potencializem serviços ecossistêmicos. Foram estudadas 61 espécies de plantas espontâneas presentes no banco de sementes do solo do assentamento São José da Boa Morte. As características pesquisadas foram: tipos de flor, tipo de nectário, potencial atrativo para abelhas, potencial atrativo para inimigos naturais e potenciais alelopáticos. De acordo com os dados encontrados o uso de faixas de plantas espontâneas próximas à linha de cultivo pode potencializar serviços ecossistêmicos de polinização e de controle biológico. Entre as plantas estudadas 50% é fornecedora de néctar e pólen e 54% possuem flores actinomorfas, o que facilita o acesso a esses recursos. Ainda que 25% de plantas espontâneas tenham apresentado potencial alelopático, demandando cautela para o uso dessas espécies em consórcio, as plantas espontâneas representam um grande potencial de uso no processo de intensificação ecológica.

**Palavras chave:**

agrobiodiversidade, plantas espontâneas, insetos benéficos.